

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – GRAU LICENCIATURA

JULIA MENDES DIAS

**ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE NATAÇÃO:  
UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Uberlândia - MG

2025

JULIA MENDES DIAS

**ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE  
NATAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Educação  
Física e Fisioterapia da Universidade  
Federal de Uberlândia como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Ferreira  
de Souza Antunes

Uberlândia - MG

2025

**ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE  
NATAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Educação  
Física e Fisioterapia da Universidade  
Federal de Uberlândia como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Educação Física.

Uberlândia, 24 de outubro de 2025.

Banca examinadora:

---

Profª Drª Marina Ferreira de Souza Antunes

---

Profª Drª Solange Rodovalho Lima

---

Profº. Drº Sérgio Inácio Nunes

Dedico este trabalho à minha avó, Terezinha, cuja influência foi fundamental na escolha da minha profissão. Também dedico à minha mãe, Elizandra, que sempre lutou com dedicação e esforço para me proporcionar conforto e condições para focar nos estudos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela dádiva da vida, pela oportunidade de estar aqui, por me amparar nos momentos difíceis e me conceder incontáveis instantes de felicidade e força.

À minha família, deixo minha mais sincera gratidão. Sem o apoio incondicional de vocês, nada disso teria sido possível. O suporte de cada um foi fundamental em diversos momentos, e tê-los comigo preenche meu coração de alegria. Obrigada por serem presença constante em minha vida. Em especial, meus amados pais, Elizandra e Décio, meus irmãos, minha avó, minha tia-avó Maria e minha madrinha Maria Elizete.

Ao Enzo, meu namorado, agradeço pelo apoio incondicional, pela força nos momentos de insegurança e por não me deixar desistir diante das incertezas e desafios.

Aos meus amigos de curso, minha gratidão por estarem sempre ao meu lado, caminhando comigo em todos os momentos. Deus me presenteou com irmãos que levarei para a vida toda e que tornaram este caminho mais leve e prazeroso.

Aos amigos de longa data, que o ensino infantil, fundamental e o médio me presentearam, meu muito obrigado. Viver a etapa do ensino superior com a amizade e o carinho de vocês tornou essa experiência ainda mais especial.

Expresso minha profunda gratidão ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência proporcionada por este Programa foi fundamental para a minha formação. As vivências nas escolas, a oportunidade de aprofundamento teórico por meio da leitura e do estudo de artigos, livros e textos, bem como as reuniões e discussões com o grupo, tornaram a minha trajetória acadêmica mais completa e enriquecedora. Sem dúvida, esta experiência contribuiu decisivamente para a minha futura atuação profissional.

Agradeço, também, ao professor e à professora, membros da banca avaliadora, Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes e Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Solange Rodovalho Lima, pela disponibilidade em participar deste momento tão significativo e por todo o conhecimento compartilhado ao longo da graduação.

Por fim, e de forma muito especial, agradeço aos/às meus/minhas queridos/as professores/as. Foi uma honra aprender com vocês, e levo comigo toda a admiração e o respeito para a minha futura profissão. Sempre terei cada um de vocês como exemplo e honrarei, com orgulho, o privilégio de ter sido aluna de vocês.

Em especial, à minha professora orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Marina Ferreira de Souza Antunes. Minha profunda gratidão por sua dedicação, orientação e pelos inestimáveis ensinamentos partilhados. A senhora é uma profissional incrível e uma mulher inspiradora, que se tornou um grande exemplo a ser seguido em minha trajetória. Meu sincero e muito obrigada.

Não há docência sem discência:  
quem ensina aprende ao ensinar e  
quem aprende ensina ao aprender.

(FREIRE, 2002, p.12)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos pedagógicos da natação e subsidiar a formação de professores/as na área, por meio de um levantamento bibliográfico. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo, fundamentada em Gil (2002), que conceitua e diferencia essas modalidades de pesquisa, e em Campello et al. (2000), que destacam a relevância das teses e dissertações como fontes primordiais de produção científica na área da Educação Física. Foram selecionadas e examinadas oito produções acadêmicas (entre dissertações, tese e artigos) localizadas em bases como o NUTESSES e o Google Acadêmico, além de periódicos científicos, como a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e a Revista Conexões. A análise foi conduzida a partir de quatro eixos centrais: (1) a formação dos/as professores/as de natação; (2) as metodologias adotadas nas pesquisas; (3) as concepções de professor/a e de ensino; e (4) as transformações históricas identificadas no campo. Os resultados evidenciam que, embora a formação docente na Educação Física tenha avançado em direção a uma perspectiva crítica e humanizadora, ainda persistem lacunas entre a formação técnica e a pedagógica, especialmente após a separação entre licenciatura e bacharelado. As produções analisadas ressaltam a importância da integração entre saberes técnicos, pedagógicos e afetivos, reconhecendo o corpo como dimensão essencial da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Verificou-se, ainda, uma concentração da produção científica nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, reflexo das desigualdades regionais na distribuição dos programas de pós-graduação. Conclui-se que a formação de professores/as de natação deve ser entendida como um processo contínuo, reflexivo e humanizador, que una teoria e prática em prol de uma educação crítica, criativa e emancipatória.

**Palavras-chave:** Educação Física. Prática pedagógica. Produção acadêmica. Ensino crítico.

## ABSTRACT

The present work aims to analyze the pedagogical aspects of swimming and support the training of teachers in the field through a bibliographic survey. This is a bibliographic research, with an exploratory and qualitative nature, based on Gil (2002), who conceptualizes and differentiates these research modalities, and on Campello et al. (2000), who highlight the relevance of theses and dissertations as primary sources of scientific production in the field of Physical Education. Eight academic works were selected and examined (including dissertations, a thesis, and articles) located in databases such as NUTESES and Google Scholar, as well as in scientific journals such as the *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE) and *Revista Conexões*. The analysis was conducted based on four central axes: (1) the training of swimming teachers; (2) the methodologies adopted in the research; (3) the conceptions of teacher and teaching; and (4) the historical transformations identified in the field. The results show that, although teacher education in Physical Education has advanced toward a critical and humanizing perspective, gaps still persist between technical and pedagogical training, especially after the separation between the licentiate and bachelor's degrees. The analyzed works emphasize the importance of the integration between technical, pedagogical, and affective knowledge, recognizing the body as an essential dimension of learning and human development. It was also found that scientific production is concentrated in the Southeast and South regions of Brazil, reflecting regional inequalities in the distribution of graduate programs. It is concluded that the training of swimming teachers should be understood as a continuous, reflective, and humanizing process that unites theory and practice in favor of a critical, creative, and emancipatory education.

**Keywords:** Physical Education. Pedagogical practice. Academic production. Critical teaching.

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1 -	Trabalhos selecionados para análise	19
------------	-------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>12</b>
<b>Formação Docente.....</b>	<b>18</b>
<b>Resultados e discussão .....</b>	<b>19</b>
<b>Comparação dos Textos Analisados.....</b>	<b>43</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>45</b>
<b>Referências.....</b>	<b>48</b>

## **Introdução**

Neste trabalho, dediquei-me ao estudo e análise de produções acadêmicas relacionados aos aspectos pedagógicos que subsidiam a formação de professores/as de Educação Física. E, por conseguinte, os/as professores/as de natação.

O impulso para essa pesquisa originou-se durante meu tempo no ensino fundamental I, quando, ainda na infância, enfrentei frequentes problemas respiratórios devido ao tamanho e inflamação persistente das amígdalas. Após uma cirurgia para removê-las, os médicos recomendaram a prática da natação para melhorar meu sistema respiratório e qualidade de vida. Assim, minha mãe e minha avó decidiram introduzir-me cedo na natação, aproximadamente aos 6 anos. Embora fosse um desejo de minha avó, as frequentes doenças impediam a realização dessa vontade antes da cirurgia. Esse envolvimento precoce com a natação despertou meu interesse pelo esporte, influenciando, posteriormente, a minha escolha pela Educação Física como minha área profissional.

Ao ingressar na universidade, investiguei como a natação se integrava à grade curricular do curso, descobri que não era uma disciplina obrigatória, sendo oferecida apenas como optativa. No quinto período, durante a disciplina de Pesquisa em Educação Física, surgiu a oportunidade de elaborar um projeto para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Decidi abordar uma área que me apaixonava, conectando-a à razão subjacente à escolha da Educação Física como minha profissão. Inicialmente, o projeto propunha investigar os benefícios da natação na vida das crianças, visando aumentar sua visibilidade na Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Este enfoque buscava destacar a importância do esporte, especialmente da natação, no desenvolvimento infantil, um tema pouco abordado na universidade e na sociedade em geral.

No sexto período, ao iniciar meu TCC enfrentei o desafio de decidir como conduzir o trabalho. Inicialmente, durante a disciplina de Pesquisa em Educação Física, eu havia planejado uma pesquisa experimental para compreender o desenvolvimento infantil com a utilização da natação. No entanto, após aconselhamento da Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Machado Ribeiro, a qual ministrava as aulas da disciplina, percebi a inviabilidade desse método e migrei para uma abordagem de pesquisa bibliográfica. Ao aprofundar a ideia com a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Marina Ferreira de Souza Antunes durante a disciplina de TCC I, percebi a oportunidade de alinhar ainda mais meu trabalho à minha experiência

na universidade, reformulando-o para abordar a formação docente, visando a área de natação. Considerando esses pontos, o objetivo geral deste trabalho foi analisar os aspectos pedagógicos da natação e subsidiar a formação de professores/as na área, por meio de um levantamento bibliográfico. Dessa forma, os objetivos específicos foram identificar, organizar e analisar as produções acadêmicas sobre o tema, comparando-as e distinguindo as metodologias empregadas nesses estudos, com a finalidade de tornar o assunto mais visível e significativo no contexto universitário. Levando em conta os objetivos citados acima, considero que o meu trabalho tem como característica a pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2002, p. 41),

[...] estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (*Apud Selltiz et al.*, 1967, p. 63).

Assim, optei por continuar com uma abordagem de pesquisa bibliográfica. Conforme definiu Gil (2002),

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

No presente trabalho, optamos por analisar teses, dissertações e artigos que segundo Gil (2002):

Fontes desta natureza podem ser muito importantes para a pesquisa, pois muitas delas são constituídas por relatórios de investigações científicas originais ou acuradas revisões bibliográficas. Seu valor depende, no entanto, da qualidade dos cursos das instituições onde são produzidas e da competência do orientador. Requer-se, portanto, muito cuidado na seleção dessas fontes (GIL, 2002, p. 66).

Segundo Campello *et al.* (2000):

Teses e dissertações são documentos originados das atividades dos cursos de pós-graduação. Esses cursos visam principalmente a capacitar professores para o ensino superior, além de formar pesquisadores e profissionais de alta qualificação em vários níveis (p. 114).

Inicialmente, escolhemos pesquisar na base de dados do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial – NUTESSES. Segundo o site da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia o NUTESSES é um centro de informação automatizado voltado para a produção científica, desenvolvida por intermédio dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial, no Brasil e no exterior. Pesquisando pela palavra “natação”, identifiquei 162 artigos relacionados à temática. (Universidade Federal de Uberlândia, 2023).

Após análise dos títulos, selecionamos cinco produções acadêmicas que se alinhavam aos meus objetivos. Em seguida, aprofundi a pesquisa realizando a leitura dos resumos das teses, resultando em apenas três que se encaixavam no meu trabalho.

Para a seleção das produções acadêmicas analisadas neste estudo, estabelecemos como critérios de inclusão trabalhos que garantissem a pertinência temática e a qualidade científica dos trabalhos. Foram considerados somente textos que: (1) abordassem a formação de professores/as de natação ou discutissem práticas pedagógicas no contexto do ensino da natação; (2) apresentassem relação direta com aspectos didáticos, metodológicos ou históricos da docência em Educação Física; (3) estivessem disponibilizados integralmente em bases acadêmicas, como NUTESSES, *Google Acadêmico* ou periódicos científicos; e (4) fossem pesquisas empíricas, bibliográficas ou teórico-reflexivas que contribuíssem para a compreensão dos processos formativos na área. Foram excluídos os trabalhos que: (1) tratavam exclusivamente de treinamento esportivo ou performance técnica, sem abordar a dimensão pedagógica da natação; (2) não apresentavam elementos referentes à formação docente; ou (3) cujo foco estivesse restrito à iniciação esportiva competitiva, sem diálogo com a perspectiva educacional. A partir da leitura dos resumos, dois trabalhos inicialmente encontrados foram descartados por não atenderem a esses critérios.

Esses trabalhos constituem uma importante contribuição para o avanço do conhecimento em diversas áreas, sendo indispensáveis na formação de docentes e pesquisadores.

Expandimos a busca para plataformas que congregam artigos, sendo utilizado o *Google Acadêmico*, onde foram localizados cinco artigos que tratam sobre o tema da nossa investigação.

Os procedimentos metodológicos deste estudo podem ser descritos da seguinte forma: inicialmente buscamos as produções acadêmicas na base NUTESSES, por se tratar de um repositório consolidado e reconhecido pela ampla disponibilidade de dissertações e teses produzidas em instituições brasileiras. A opção por essa base se justificou pela sua relevância científica e pela centralidade que ocupa na divulgação de pesquisas acadêmicas. A busca foi realizada utilizando a palavra-chave “natação”, o que possibilitou a identificação inicial de estudos relacionados ao tema. Para este levantamento, foram considerados trabalhos publicados no período de 1997 a 2022, de modo a abranger produções que representam a evolução das discussões sobre formação docente e aspectos pedagógicos da natação ao longo desse período.

Contudo, o número de estudos encontrados que se adequavam aos objetivos desta pesquisa foi considerado reduzido. Diante disso, ampliamos o levantamento para o *Google Acadêmico*, a fim de localizar outras produções pertinentes. Nesse periódico, utilizamos as palavras-chave natação e formação docente. Nessa etapa, foram identificados trabalhos provenientes de diferentes instituições de ensino superior, além de pesquisas divulgadas em eventos científicos e artigos publicados em periódicos da área. A combinação dessas fontes possibilitou constituir um conjunto mais abrangente e representativo de estudos relacionados à formação de professores/as e aos aspectos pedagógicos da natação.

Dessa forma, encontramos um texto da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). A RBCE é um periódico científico que publica pesquisas relacionadas à área de Educação Física/Ciências do Esporte, abrangendo temas como educação física, esporte, lazer e saúde. Criada em 1979, a RBCE é um dos principais veículos de disseminação do conhecimento na área, sendo editada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). O periódico busca fomentar debates acadêmicos e contribuir para o avanço das investigações científicas no campo esportivo (Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2023).

Encontramos, ainda, um artigo publicado na Revista Conexões, que é um periódico científico da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/Unicamp), voltado para a publicação de pesquisas nas áreas de educação física, esporte, lazer e saúde. Seu objetivo é promover o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores nacionais e internacionais, abordando temas relevantes para o desenvolvimento dessas áreas. A revista adota um rigoroso processo de avaliação por

pares e busca contribuir para o avanço das ciências do esporte e do movimento humano (Conexões, 2024).

Foi analisado, ainda, um texto apresentado no XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e no III Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). O **CONBRACE** e o **CONICE** são eventos científicos organizados pelo **CBCE**. Realizados concomitantemente, esses congressos reúnem pesquisadores, professores e profissionais da área para discutir e compartilhar conhecimentos sobre educação física, esporte, lazer e temas correlatos. O CONBRACE é um dos principais eventos nacionais da área, enquanto o CONICE amplia esse debate para o cenário internacional, promovendo o intercâmbio de experiências e o avanço das pesquisas em Ciências do Esporte (CBCE, 2023).

Além desses, foram identificados um trabalho da Universidade Tuiuti do Paraná e outro na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC.

Dessa forma, selecionamos seis dissertações, uma tese de doutorado e três artigos. Totalizando dez trabalhos num primeiro momento. Em um primeiro momento, realizamos a leitura dos resumos de cada texto. Em seguida, para desenvolver as análises, procedi à leitura dos capítulos (realizando, em alguns casos, a leitura integral das obras), orientando-me pelas quatro perguntas previamente estruturadas:

1. Como cada autor/a aborda a formação dos professores de natação?
2. Quais métodos de pesquisa foram utilizados?
3. Que concepções de professor/a e de ensino aparecem em cada texto?
4. Quais mudanças históricas são mencionadas?

Dessa forma, organizei a leitura a partir dessa estrutura, buscando nos capítulos (e, quando pertinente, nas leituras completas), as respostas e reflexões relacionadas a cada questão.

Após a leitura dos resumos dos trabalhos, identificamos que duas dissertações não se adequavam aos critérios estabelecidos para o presente estudo. Por essa razão, foram excluídos da análise. Com isso, a pesquisa passou a contemplar oito trabalhos, no total.

Para fazermos uma leitura coerente dos textos, seguiremos os passos descritos por Gil (2002) que sugere quatro tipos de leitura: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa.

A leitura exploratória, primeiro dos quatro níveis propostos por Gil, pode ser descrita como o contato inicial com o material para realizar a triagem de seu real interesse para a pesquisa. Essa fase é concretizada pela análise rápida de elementos-chave como a

folha de rosto, o sumário ou índice, o prefácio, a introdução, a bibliografia e as notas de rodapé, garantindo uma avaliação rápida e objetiva do conteúdo (GIL, 2002). É o momento de reconhecimento preliminar do material:

Esta é uma leitura do material bibliográfico que tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa. leitura exploratória pode ser comparada à expedição de reconhecimento que fazem os exploradores de uma região desconhecida. (GIL, 2002, p.77)

Após a triagem, o foco é direcionado ao material relevante. A leitura seletiva já é mais aprofundada, mas Gil (2002) ressalta que essa etapa não é definitiva, pois ainda permite o retorno e a revisão das fontes, conforme as necessidades do estudo:

A leitura seletiva é mais profunda que a exploratória; todavia, não é definitiva. É possível que se volte ao mesmo material com propósitos diferentes. Isto porque a leitura de determinado texto pode conduzir a algumas indagações que, de certa forma, podem ser respondidas recorrendo-se a textos anteriormente vistos. (GIL, 2002, p. 78)

Em seguida, o material selecionado passa pela leitura analítica, na qual é desmembrado e organizado para responder ao problema de pesquisa. Nesta fase, o pesquisador registra e resume as informações, mantendo uma postura de imparcialidade e objetividade:

A finalidade da leitura analítica é a de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. [...] O pesquisador deve adotar atitude de objetividade, imparcialidade e respeito. É importante que o pesquisador procure compreender antes de relutar. (GIL, 2002, p. 78).

Por fim, a leitura interpretativa, é o ponto culminante do processo. Nela, o pesquisador elabora o seu próprio conhecimento a partir dos dados coletados, conectando-os com o problema e o referencial teórico estabelecido:

Na leitura interpretativa, procura-se conferir significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica. Enquanto nesta última, por mais bem elaborada que seja, o pesquisador fixa-se nos dados, na leitura interpretativa, vai além deles, mediante sua ligação com outros conhecimentos já obtidos. (GIL, 2002, p. 79).

Assim, a aplicação desses quatro níveis de leitura garante o aprofundamento progressivo no tema, do reconhecimento inicial (leitura exploratória) à crítica e posicionamento do pesquisador (leitura interpretativa). Essa metodologia será

fundamental para o tratamento dos dados e para a construção da fundamentação teórica desta pesquisa, assegurando que o referencial bibliográfico seja analisado de maneira sistemática e rigorosa.

Além desta introdução, este estudo foi organizado em cinco subtítulos: **Introdução, Formação Docente, Resultados e discussão, Comparação dos Textos Analisados e Considerações Finais.**

Na **Introdução**, buscamos explicar o porquê deste estudo, o caminho percorrido até chegar nele, o tipo de pesquisa realizada, os periódicos utilizados para a seleção das produções acadêmicas e o percurso metodológico adotado. No tópico **Formação Docente**, foi abordado um pouco sobre minha trajetória acadêmica, destacando as experiências que contribuíram para a construção do olhar investigativo sobre a área. Na **Resultados e discussão**, apresentamos as produções acadêmicas selecionadas, descrevendo suas metodologias, concepções e contribuições para o campo da formação de professores de natação, correlacionando os achados com a fundamentação teórica. Na **Comparação dos Textos Analisados**, realizamos uma leitura interpretativa e integradora das obras, evidenciando convergências, divergências e tendências comuns às pesquisas examinadas, bem como as transformações históricas e pedagógicas que atravessam o ensino da natação. Por fim, nas **Considerações Finais**, apresentamos uma síntese crítica dos resultados, relacionando-os aos objetivos da pesquisa, além de propor reflexões sobre os desafios e perspectivas para a formação docente na área, bem como apontamentos pessoais decorrentes da trajetória vivida durante a elaboração deste trabalho.

## **Formação Docente**

Na trajetória da minha jornada acadêmica, a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi um divisor de águas significativo. O PIBID, é um programa que busca aproximar os estudantes universitários e os professores da educação básica, desempenhando um papel fundamental na promoção de uma formação inicial e continuada de alta qualidade. Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma instituição com reconhecimento nacional e internacional, o PIBID reflete o compromisso da CAPES com a expansão qualitativa e quantitativa da pós-graduação e pesquisa no Brasil. A reformulação da lei que instituiu a CAPES, em 2007, conferiu-lhe a importante missão de induzir e fomentar não apenas a formação inicial, mas também a continuada de

profissionais da educação básica. Além disso, a CAPES foi incumbida de estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino, conforme destacado pela Gatti *et al.* (2014).

A experiência enriquecedora no PIBID aguçou, ainda mais, meu interesse pela formação docente, fornecendo-me uma visão prática do ambiente educacional. Essa vivência não apenas aprimorou minhas habilidades pedagógicas, mas também me influenciou a uma reflexão mais profunda sobre os desafios da prática docente, especialmente no contexto da Educação Física e da formação de professores de natação.

É com base nessa bagagem de aprendizado que surge a motivação para o desenvolvimento deste trabalho específico sobre a formação de professores de natação. A trajetória no PIBID não apenas consolidou meu compromisso com a educação, mas também me forneceu uma perspectiva valiosa sobre a necessidade de aprimorar os métodos e práticas de formação docente, especialmente na área da natação, pois se não temos apoio e nem condições na escola, quem dirá na perspectiva da natação.

## Resultados e discussão

Após a seleção dos textos elaboramos um quadro com os trabalhos selecionados para análise. Nesse quadro, incluí os títulos das obras, autoria, ano de publicação, programa ou periódico onde foram encontrados, objetivo do trabalho e o tipo de pesquisa utilizada.

Quadro 1: Trabalhos selecionados para análise

TÍTULO	AUTORIA	ANO	PROGRAMA/ PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA
Aprendizagem Da Natação – A Formação, O Aperfeiçoamento E O Conhecimento Dos Métodos De Quem Trabalha	Wagner Domingos Fernandes Gomes	1997	Dissertação Mestrado em Ciência da Motricidade Humana – Universidade Castelo Branco	Analisar o perfil de quem trabalha com o ensino da natação.	Pesquisa bibliográfica e de campo.
O Mundo Fantasia e o Meio Líquido: o processo de ensino aprendizagem da natação e sua relação com o	Mauricio Duran Pereira	2001	Dissertação Mestrado em Educação Física- UNICAMP	Apresentar um olhar diferente para o ensino, especificamente na natação, que seja adequado à linguagem das crianças, contextualizado com o dia a dia, atraente, e que, principalmente, proporcione alegria e prazer.	Pesquisa bibliográfica e de campo.

Faz-de-Conta, através de aulas temáticas.					
A Prática da Natação como coadjuvante do processo de alfabetização em crianças entre 5 e 6 anos de idade	Danielle Lopes Pereira	2005	Dissertação Mestrado em Ciência da Motricidade Humana – Universidade Castelo Branco	Analisar de que forma a prática da natação pode ser utilizada como coadjuvante no processo de alfabetização em crianças de 5 a 6 anos.	Pesquisa quase experimental
Formação De Professores De Natação/Educação Física: Contribuições De Princípios E Conceitos Wallonianos	Ana Martha de Almeida Limongelli	2006	Tese - Doutorado em Educação: Psicologia da Educação – Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	Investigar de que maneira um programa de natação, fundamentado nos conceitos e princípios da teoria walloniana, pode contribuir para a formação de professores de natação e de Educação Física.	Pesquisa-ação
A Formação Em Graduação De Profissionais De Natação Que Atuam Em Escolas Do Ensino Não Formal	Débora Della Coletta	2022	Dissertação Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação da Universidade Tuiuti do Paraná	Discutir a formação de professores de Educação Física que atuam em escolas de natação no ensino não formal nas últimas décadas do século XX, tendo como ênfase os aspectos pedagógicos desta formação, a partir da Resolução CNE/CES 07/2004.	Pesquisa bibliográfica e documental
O Trabalho Pedagógico Na Formação De Professores Em Educação Física: Experiências Em Desenvolvimento A Partir Do Trato Com O Conhecimento Da Natação	Nair Casagrande	2009	Anais do XVI CONBRACE/III CONICE	Debater a organização do trabalho pedagógico na formação de professores em Educação Física.	A metodologia utilizada é fundamentada no método materialismo histórico dialético.
A Prática Corporal Na Disciplina Natação Nos Cursos De Formação: Saber Ou Não Saber Nadar?	Farias, <i>et al.</i>	2021	Revista Brasileira de Ciências do Esporte - RBCE	Analisar a prática corporal durante o saber fazer e o saber ensinar na disciplina Natação em três universidades públicas da cidade de Recife-PE.	Pesquisa bibliográfico, documental e de campo.
Métodos de ensino utilizados por professores de natação infantil	Ristow, <i>et al.</i>	2022	Conexões, Campinas: SP	Caracterizar os métodos utilizados por professores no ensino da natação infantil.	Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, utilizando a técnica de observação não participante.

Fonte: Elaborado pela autora.

Inicialmente, buscamos destacar a natureza das pesquisas e os aspectos relacionados à ação docente dos trabalhos já selecionados.

Dos textos levantados no quadro acima, quatro são dissertações de mestrado, sendo que Pereira (2001), defendeu seu mestrado na Universidade Estadual de Campinas no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física; Pereira (2005) e Gomes (1997) realizaram suas pesquisas na Universidade Castelo Branco, no Rio de Janeiro, mestrado em Ciência da Motricidade Humana. Já Coletta (2022) defendeu seu trabalho na Universidade Tuiuti do Paraná, no Programa de Pós-Graduação em Educação. Ainda no âmbito da Pós-Graduação foi analisada a tese de doutorado de Limongelli (2006), defendida no Programa de Doutorado em Educação, com ênfase na Psicologia da Educação na Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Por fim, também, foram analisados três artigos. O primeiro, de autoria de Casagrande (2009), foi publicado nos anais do XVI Conbrace/III Conice, realizado em Salvador, Bahia, entre os dias 20 e 25 de setembro de 2009. O segundo, de Farias *et al.* (2021), foi publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Já o terceiro, de Ristow *et al.* (2022), foi publicado na Revista Conexões, periódico da Faculdade de Educação Física da Unicamp (Campinas, São Paulo), completando, desta forma, o conjunto de textos estudados nesta pesquisa.

Já havíamos mencionado anteriormente, de forma breve, as plataformas e instituições em que esses textos foram publicados. No entanto, consideramos importante enfatizar e detalhar um pouco mais sobre esses locais.

Segundo informações disponibilizadas pela **UNICAMP**, o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física foi criado em 1988, inicialmente com o curso de mestrado, e, posteriormente, em 1993, passou a oferecer também o doutorado. Até dezembro de 2024, o programa titulou 793 mestres e 422 doutores. Os profissionais formados têm contribuído de forma significativa para o fortalecimento da Educação Física enquanto área de produção científica, além de atuarem na formação e qualificação de docentes e pesquisadores. Estima-se que cerca de 85% dos egressos tenham desenvolvido ou ainda desenvolvam atividades em cursos de graduação, tanto em instituições de ensino superior de diferentes regiões do Brasil quanto em universidades de países como Argentina, Peru, Chile, Estados Unidos, Canadá, Suíça, Itália, Espanha, Escócia, Inglaterra e Áustria. Além disso, o programa tem se destacado na formação de recursos humanos para docência e coordenação em programas de pós-graduação, bem como na inserção no setor privado e em iniciativas ligadas ao esporte olímpico e

paralímpico em âmbito nacional e internacional. Na última avaliação da CAPES (2017–2020), recebeu conceito 5 (UNICAMP, 2025).

De acordo com as informações da UNICAMP, o programa está estruturado em três áreas de concentração: Atividade Física Adaptada; Biodinâmica do Movimento e Esporte; e Educação Física e Sociedade (UNICAMP, 2025).

A **Universidade Castelo Branco (UCB/Rio)** consolidou-se como referência na área da saúde, oferecendo cursos de graduação bem avaliados pelo MEC, com estrutura adequada e corpo docente formado por mestres e doutores com experiência profissional. Entidade na qual também utilizamos como fonte de dados. Sua proposta pedagógica articula teoria e prática, incluindo atividades extracurriculares, programas sociais e de extensão, que ampliam a formação acadêmica e cidadã dos estudantes. Fundada em Realengo, em 1973, com a criação das Faculdades de Educação, Ciências e Letras Marechal Castelo Branco e da Faculdade de Educação Física da Guanabara, a instituição acumula mais de 50 anos de trajetória. Atualmente, busca integrar novas tecnologias e metodologias ao ensino, com foco em um modelo interativo e colaborativo, formando profissionais qualificados, éticos e comprometidos (UCB, 2025).

Outra fonte de dados foi o **Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGED/UTP)**, com conceito 4 atribuído pela CAPES, iniciou o curso de mestrado em 1999 e o doutorado em 2010. O programa tem como foco a formação de pesquisadores e profissionais da educação, desenvolvendo estudos em nível nacional e internacional. Estrutura-se em duas linhas de pesquisa: **Políticas Públicas e Gestão da Educação e Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores**, que orientam projetos, disciplinas, seminários e grupos de investigação. Sua missão é produzir conhecimento e formar docentes e pesquisadores com domínio na área da educação e capacidade de liderança (UTP, 2025).

A **PUC-SP**, instituição que também compõe nossa fonte de dados, oferece 30 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, vinculados às suas diferentes faculdades e áreas do conhecimento. Seu objetivo é promover a pesquisa e formar profissionais qualificados para a educação superior e para o campo profissional, nos níveis de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado. As diretrizes da pós-graduação são definidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Conselho Universitário, com planejamento da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e participação do Fórum de coordenadores de programas (PUC-SP, 2025). Segundo os dados da ficha de avaliação disponibilizada na Plataforma Sucupira e publicados em 2022, o Programa de Educação

(Psicologia da Educação) da PUC obteve conceito 4. (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2022).

O **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)** e o **Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE)** são eventos científicos de caráter bienal, organizados pelo **Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)**. Ambos se consolidaram como os principais espaços de socialização científica da área, sendo reconhecidos pela relevância e rigor acadêmico. Com mais de 45 anos de trajetória, destacam-se no cenário nacional e latino-americano pela excelência e pela credibilidade alcançada. Além disso, assumem papel crítico ao valorizar expressões culturais historicamente marginalizadas e ao se posicionar frente às tendências neoliberais, reafirmando o compromisso da Educação Física e das Ciências do Esporte com a transformação social e o fortalecimento da cidadania (CBCE, 2025).

A **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)**, editada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), é um periódico científico de acesso aberto, com publicações em português, inglês e espanhol. Criada em 1979, inicialmente divulgava artigos originais, relatos, entrevistas e resenhas, além de temas ligados à motricidade, gestão esportiva e inclusão. Nos anos 1990, adotou edições temáticas sobre questões como currículo, gênero, lazer e meio ambiente. A partir de 2008, passou a publicar artigos de diferentes enfoques e lançou sua versão digital, fortalecendo a circulação nacional e internacional. Em 2019, aderiu ao fluxo contínuo de publicação e, em 2023, criou as seções **Dossiê e Painel**, voltadas a temas de relevância e à internacionalização da revista (CBCE, 2025).

A **Conexões** é um periódico da área de Educação Física, publicado desde 1998 e, desde 2003, vinculado à Faculdade de Educação Física da Unicamp. Seu caráter multidisciplinar se expressa na publicação de estudos sobre atividade física e práticas corporais, com ampla visibilidade nacional e inserção internacional, especialmente na América Latina. Reconhecida pela qualidade de sua avaliação, tornou-se um dos periódicos mais acessados no Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp (PPEC). Em 2019 adotou o sistema de publicação contínua e, em 2020, passou a integrar a base Lilacs, além de outros indexadores relevantes (UNICAMP, 2025).

É possível observar que a maior parte das produções acadêmicas analisadas está concentrada na região Sudeste do Brasil, especialmente no estado de São Paulo. Há também a presença de trabalhos das regiões Sul e Nordeste, o que aponta para uma diversidade de contextos, embora com menor frequência. Essa distribuição regional pode

refletir desigualdades no acesso à pós-graduação, bem como diferentes tradições pedagógicas e prioridades institucionais no campo da Educação Física. Esse padrão é consistente com mapeamento bibliométrico da área realizado por Corrêa *et al.* (2017) que, ao analisar a afiliação institucional dos autores de periódicos nacionais, identificou maior concentração nas regiões Sudeste (42,7%) e Sul (34,6%), seguidas por Nordeste (12,4%), Centro-Oeste (9,5%) e Norte (0,8%); segundo os autores, a ênfase em Sudeste e Sul se explica pela maior concentração de universidades e Programas de Pós-Graduação em Educação Física e por maiores investimentos de infraestrutura e recursos humanos nessas regiões (Corrêa *et al.*, 2017, p. 267).

Para realizar a análise dos textos selecionados, escolhemos quatro aspectos centrais que orientaram a leitura crítica de cada trabalho. O primeiro diz respeito à **formação dos professores de natação**, buscando compreender como cada autor descreve os caminhos formativos desses profissionais e quais competências considera fundamentais para a docência nessa área. O segundo aspecto examina a **metodologia adotada em cada pesquisa**, com atenção aos procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. O terceiro aspecto refere-se à **visão de professor e de ensino** apresentada nos textos, observando como o papel docente é concebido no processo de ensino-aprendizagem da natação. Por fim, o quarto aspecto analisado foram as **mudanças históricas** apontadas pelos/as autores/as, com foco nas transformações ocorridas ao longo do tempo na formação e atuação dos professores de natação.

No texto de Gomes (1997) “Aprendizagem da Natação – a Formação, o Aperfeiçoamento e o Conhecimento dos Métodos de quem Trabalha”, a discussão sobre a formação dos professores de natação é central e apresentada de forma crítica. O autor defende que o perfil profissional ideal vai além da simples prática, necessitando de uma formação completa e contínua. O autor concluiu que a atuação de instrutores sem a formação em Educação Física é um problema. Além disso, a especialização e o aperfeiçoamento são cruciais para a capacitação do profissional, o que, segundo a pesquisa, ainda é um ponto fraco na área, com baixo número de professores buscando cursos de pós-graduação ou lendo periódicos especializados.

Para a realização da pesquisa, Gomes utilizou a coleta de dados, por meio de questionários e o tratamento dos mesmos foram realizados de forma sistemática para sustentar as conclusões do estudo. O autor utilizou a **pesquisa de levantamento** como método principal, o que lhe permitiu investigar diretamente os profissionais de natação em clubes do Rio de Janeiro.

Para a coleta, foi aplicado um **questionário padronizado** aos profissionais, com o pesquisador presente, mas sem interferência nas respostas. Já para o tratamento das informações, o autor utilizou a **estatística descritiva**. Os dados foram organizados e apresentados por meio de gráficos e análises em porcentagens, permitindo uma visualização clara dos resultados. A análise dos dados foi feita de forma comparativa, considerando as diferentes zonas (Norte, Sul e Oeste) da cidade do Rio de Janeiro para uma avaliação mais aprofundada do cenário.

A visão de professor/a que emerge do texto é a de um/a "intelectual da prática", que vai além de um mero repetidor de movimentos. O profissional ideal é aquele que atua como um estruturador da matéria, avaliador das condições do aluno e propositor de novas situações. O autor faz uma distinção entre dois tipos de professores: um que se acomoda e obtém resultados medíocres, e outro que busca constantemente inovar e fundamentar sua pedagogia. A visão de ensino é centrada na importância de respeitar as fases de desenvolvimento e maturação das crianças, com a hierarquização das tarefas motoras de forma a considerar a complexidade e o significado para o/a estudante.

O texto também faz um breve resgate histórico da natação, mostrando a sua evolução ao longo do tempo. O autor aponta as origens da prática na observação de animais e na necessidade humana de interação com a natureza. Ele menciona a popularização da natação na Antiguidade, com sua utilização no treinamento militar, e as restrições que sofreu em séculos posteriores. A formalização da natação como esporte é um marco importante, com sua oficialização em Londres no século XIX e, posteriormente, no Brasil, em 1897.

Nos tópicos 1.2 NATAÇÃO - SIGNIFICADO E ASPECTOS HISTÓRICOS e no 1.3 A NATAÇÃO NO BRASIL, Gomes (1997), aborda a formação do/a professor/a de natação de maneira indireta. Ele não se aprofunda nos cursos ou na pedagogia, mas sim no surgimento da profissão no contexto histórico. Ele destaca que, com o advento das piscinas e a necessidade de aprender a nadar, houve uma sistematização da natação, o que, conseqüentemente, abriu espaço para o surgimento do professor de natação como um profissional reconhecido. Antes disso, a natação era praticada em praias ou rios e não havia uma necessidade formal de instrutores. Em resumo, a formação do/a professor/a, neste tópico, é apresentada como uma consequência histórica da popularização e sistematização da natação como esporte e atividade de ensino.

No texto de Pereira (2001) "O Mundo Fantasia e o Meio Líquido: o processo de ensino aprendizagem da natação e sua relação com o Faz-de-Conta, através de aulas

temáticas”, a discussão sobre a formação dos professores de natação é construída de forma crítica e reflexiva, em diálogo com o contexto histórico da Educação Física. O autor aponta que a formação docente tradicional esteve, por muito tempo, subordinada a uma visão tecnicista e produtivista, voltada à reprodução de gestos padronizados e à eficiência corporal. Essa herança histórica, segundo Pereira (2001), deriva da influência dos ideais higienistas e militaristas dos séculos XVIII e XIX, que concebiam o corpo como instrumento de trabalho e de controle social. Assim, a atuação do professor de natação frequentemente se limita à repetição de técnicas e à busca de resultados, sem considerar a dimensão simbólica, afetiva e criativa do aprendizado. Em contraposição, o autor propõe que o/a professor/a aquático atue como mediador/a do processo de descoberta, reconhecendo o meio líquido como espaço de imaginação e prazer, no qual o/a aluno/a possa explorar o movimento de forma lúdica e significativa.

Para a realização da pesquisa, o autor adotou dois procedimentos metodológicos complementares: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir do estudo de obras e autores que abordam a história da Educação Física, a evolução da natação e as concepções de corpo e ensino. Pereira (2001) fundamenta-se em autores como Lotufo (1980), que descreve o surgimento dos estilos de nado e a necessidade de sistematização do ensino, e em Soares (1994), que discute o corpo como instrumento produtivo dentro da lógica capitalista. Essa base teórica sustenta a análise crítica sobre o ensino da natação e a formação dos professores, permitindo ao autor contextualizar historicamente as práticas educativas.

Já a pesquisa de campo, foi utilizada como o modo quase experimental, com observações realizadas em 20 aulas de natação ministradas para 18 crianças com idades entre 8 e 10 anos, com duração média de uma hora cada e frequência de duas vezes por semana. As atividades ocorreram na piscina da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, dentro do projeto de extensão “Aprendendo a Nadar”. Durante as observações, o autor acompanhou o comportamento dos/as estudantes e as estratégias pedagógicas dos/as professores/as, registrando situações em que a rigidez técnica prevalecia sobre o prazer e a espontaneidade. A partir dessas experiências empíricas, Pereira (2001) identificou o predomínio de um modelo de ensino centrado na performance e na repetição, pouco aberto à ludicidade e à criatividade. Essa análise foi enriquecida por interpretações simbólicas, como a metáfora do personagem “Calvin”, do quadrinho Calvin e Haroldo, utilizada para ilustrar a importância da imaginação e da liberdade como componentes fundamentais da aprendizagem.

A visão de professor/a que emerge do texto é a de um profissional criador e sensível, que valoriza a imaginação e o prazer como elementos centrais do ensino. Em contraponto à figura do técnico reproduzidor (que ensina por repetição, mede o sucesso pelo desempenho e ignora a subjetividade do aluno), o autor defende um/a educador/a mediador/a, capaz de despertar a curiosidade e a autonomia da criança. O ensino, nessa perspectiva, não deve ser um treinamento rígido, mas uma experiência simbólica e expressiva, em que o corpo dialoga com o meio líquido de forma inventiva. Essa concepção aproxima a natação de uma pedagogia humanizadora, que reconhece o valor da fantasia e do jogo como dimensões formativas.

O texto também apresenta um breve panorama histórico sobre as transformações da natação e da Educação Física. Pereira (2001) resgata a origem dos métodos sistematizados de ensino, que surgiram junto com a necessidade de padronizar os estilos de nado, e situa essa evolução dentro de um contexto social marcado pela disciplina e pela valorização da produtividade. Posteriormente, com o avanço das ciências humanas e das abordagens críticas na área, o ensino da natação passou a incorporar dimensões afetivas e simbólicas, rompendo com a lógica puramente mecânica e aproximando-se de um modelo pedagógico mais criativo. Desse modo, o autor evidencia a transição de uma visão utilitarista do corpo para uma concepção que reconhece a subjetividade, a ludicidade e a expressão como fundamentos essenciais do processo de ensino e aprendizagem na natação.

No texto de Pereira (2005) “A Prática da Natação como Coadjuvante do Processo de Alfabetização em Crianças entre 5 e 6 Anos de Idade”, a discussão sobre a formação dos/as professores/as de natação não é um tópico central, mas se manifesta na definição do papel pedagógico que o/a profissional deve assumir para que o ensino seja eficaz. A autora não aprofunda nos cursos ou na qualificação do profissional, mas sim na sua conduta em sala de aula e piscina, que deve ir além da instrução meramente técnica. O/a professor/a deve atuar como um/a integrador/a do conhecimento e um/a facilitador/a do aprendizado. Pereira (2005), destaca que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o/a professor/a de Educação Física tem a responsabilidade de ir além da mera instrução técnica, devendo transmitir informações históricas sobre as origens e a evolução de cada prática corporal. Com isso, a autora aponta para a importância de o profissional juntar a prática com a teoria para que os/as estudantes compreendam e apreendam o todo da experiência, percebendo a atividade como um fenômeno social e cultural, e não apenas como uma execução mecânica.

A visão de professor/a defendida pela autora é a de um/a profissional que valoriza o desenvolvimento integral da criança, vendo o estudante como um todo onde aspectos cognitivos, afetivos e sociais estão inter-relacionados. Esse/a profissional deve atuar para que o/a estudante reflita sobre suas capacidades e as exerça de forma autônoma e significativa. A visão de ensino é pautada na integração curricular e no lúdico. O texto defende que o ensino deve ser interdisciplinar, usando a natação como coadjuvante da alfabetização e unindo os conhecimentos, e que o jogo e a brincadeira são a principal linguagem da criança e devem ser o eixo do trabalho pedagógico. A autora critica a compartimentação do tempo e dos conhecimentos na escola (uma hora para coordenação, outra para brincar), pois a criança interage com o mundo com sua totalidade.

O objetivo central da pesquisa de Pereira (2005), era investigar se as atividades lúdicas desenvolvidas em aulas de natação contribuem para facilitar o trabalho de alfabetização de crianças entre 5 e 6 anos de idade, utilizando a natação como complemento da educação física escolar. A autora utiliza a pesquisa quase experimental como método principal, justificada pela seleção da amostra por conveniência e pela ausência de um grupo de controle. O estudo foi delimitado a uma amostra de 120 estudantes de 5 e 6 anos matriculados em turmas de Classe de Alfabetização (C.A.) da Escola Municipal Clóvis Beviláqua, no Rio de Janeiro. A autora ressalta, contudo, que a natação enfrenta barreiras estruturais no contexto escolar, visto que nem toda instituição tem a estrutura adequada para sua prática. Para a coleta dos dados, a pesquisadora trabalhou com um grupo (Grupo A1) que recebeu aulas de natação com enfoque lúdico e alfabetizador e um grupo (Grupo A2) que recebeu aulas regulares. Foi aplicado um pré-teste no Grupo A1 antes das aulas e um pós-teste nos dois grupos após 20 semanas específicas. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise comparativa dos resultados de acertos e erros do pré-teste e pós-teste, utilizando tabelas e gráficos para demonstrar o rendimento superior do Grupo A1.

O texto de Pereira (2005) discute a trajetória da Educação Física no Brasil, apontando que, historicamente, a área esteve muito voltada para a prática dos esportes de rendimento. Somente em um período mais recente é que a Educação Física ganhou mais espaço nas escolas, passando a focar menos na performance e mais na educação. A autora destaca que, embora o espaço infantil da Educação Física esteja sendo mais estudado, ainda existe uma carência de pesquisas para a faixa etária de 5 a 6 anos, o que justifica a sua investigação. Além disso, a autora menciona a evolução da natação no contexto

educacional, que deve ir além da simples técnica e garantir o desenvolvimento equilibrado da personalidade.

A tese de Limongelli (2006) “Formação de Professores de Natação/Educação Física: Contribuições de Princípios e Conceitos Wallonianos”, apresenta uma reflexão ampla sobre o processo de formação de professores, relacionando os princípios da educação crítica e humanizadora à prática pedagógica no ensino da natação. Nos subtópicos iniciais, “1.1 Formação do Professor/Educador”, “1.2 Formação do Professor de Educação Física” e “1.3 Formação do Professor de Natação”, Limongelli (2006) constrói a base teórica e conceitual de sua investigação sobre o processo formativo docente, articulando reflexões gerais sobre a educação com o contexto específico da natação.

No tópico 1.1. Formação do Professor/Educador, a autora apresenta a formação do professor/educador como um processo histórico, social e inacabado, sustentando que ser professor implica muito mais do que dominar técnicas ou conteúdo. Com base em Freire (1987; 1996), Tardif (2002), Canário (1998), Mizukami (1986), Mizukami e Reali (2002), a autora defende que a docência é um ato político e ético, marcado pela necessidade permanente de reflexão crítica sobre a própria prática. O professor, nessa perspectiva, é um intelectual prático, que aprende na experiência e reconstrói continuamente o sentido de sua ação pedagógica. A autora rejeita a ideia de um profissional passivo, voltado apenas à execução de tarefas, e defende uma formação que promova autonomia, consciência crítica e compromisso com a transformação social.

No subtópico 1.2. Formação do Professor de Educação Física, Limongelli (2006) amplia essa discussão para o campo específico da Educação Física, ressaltando que a formação nessa área foi historicamente condicionada por modelos tecnicistas e biologicistas, voltados à eficiência corporal e ao rendimento físico. Essa herança reduziu a atuação docente a uma função instrucional, centrada no domínio técnico, em detrimento da reflexão pedagógica. A partir das décadas de 1980 e 1990, contudo, a autora identifica um movimento de mudança paradigmática, no qual a Educação Física passa a adotar uma abordagem crítica e humanizadora, que reconhece o corpo como construção simbólica e cultural. A formação do/a professor/a, portanto, deve ser entendida como formação humana integral, que articule saber técnico, sensibilidade pedagógica e consciência ética. Inspirada em Wallon (1925/1984; 1934/1995; 1938/1985; 1941/1975; 1941/1998; 1942/1979; 1945/1989), Limongelli (2006) enfatiza que afetividade, cognição e

motricidade são dimensões inseparáveis do desenvolvimento e da aprendizagem, devendo ser igualmente consideradas na formação docente.

No subtópico 1.3. Formação do Professor de Natação, a autora aplica esses princípios ao campo aquático, propondo uma releitura da natação como prática educativa, ela faz um levantamento acadêmico, analisando vários trabalhos, em livros, periódicos e realizou buscas em bases acadêmicas, como o Nuteses. Ela critica os métodos tradicionais que reduzem o ensino da natação à reprodução de gestos e estilos padronizados, e defende que o/a professor/a de natação deve ser compreendido como um/a educador/a aquático, cuja função é mediar o processo de aprendizagem em um ambiente de descoberta, prazer e experimentação. O meio líquido é apresentado como um espaço privilegiado para o desenvolvimento global do/a estudante, mobilizando não apenas aspectos motores, mas também afetivos e cognitivos. O/a professor/a, nessa visão, deve reconhecer o medo, a curiosidade e a imaginação como elementos legítimos do processo educativo, utilizando-os como pontos de partida para o aprendizado.

A autora sustenta que a formação do/a professor/a de natação deve incluir vivências reflexivas e corporais que permitam ao/a educador/a compreender, pela própria experiência, as sensações e desafios do meio aquático. Essa imersão favorece a empatia pedagógica e possibilita uma prática sensível às diferenças individuais, capaz de integrar corpo, emoção e pensamento. Ao final do tópico, Limongelli (2006, p. 32) observa que, até aquele momento, “nenhum dos estudos citados analisou suas próprias práticas educativas sobre os caminhos percorridos para a formação do professor de Natação/Educação Física.” É justamente a partir dessa lacuna que sua pesquisa se torna inovadora: diferentemente dos trabalhos anteriores, ela propõe examinar a própria prática docente, investigando-a por meio da pesquisa-ação, em um processo no qual ensinar e pesquisar se entrelaçam. Assim, Limongelli (2006) transforma a sala de aula em espaço de produção de conhecimento, analisando criticamente sua atuação e as experiências formativas dos alunos para compreender como se constrói, de fato, o/a professor/a de natação no contexto educacional.

O estudo teve como objetivo compreender de que maneira um programa de natação fundamentado na teoria walloniana do desenvolvimento humano pode contribuir para o processo de formação de professores de natação e de Educação Física. A autora buscou investigar a formação docente a partir de uma perspectiva integradora, que articulasse as dimensões afetiva, cognitiva, motora e social do desenvolvimento humano, entendendo o professor como sujeito reflexivo e participante ativo do processo de

aprendizagem. O propósito central foi transformar o próprio espaço pedagógico em campo de pesquisa, utilizando a prática da natação como meio de reflexão e construção do conhecimento sobre o ensinar e o aprender. Assim, o estudo visou promover uma formação docente humanizadora, capaz de romper com o modelo tecnicista e valorizar o corpo como instrumento de expressão, interação e produção de sentido.

Para a realização do estudo, Limongelli (2006) adotou a pesquisa-ação como método de investigação científica, com base nos referenciais de Thiollent (2002), Barbier (2004), Hoppen (1996), Gil (1999) e Velardi (2003). A escolha desse método deve-se ao fato de que o objeto de pesquisa (o processo formativo de professores de natação) exigia a atuação direta e reflexiva da pesquisadora no ambiente investigado, permitindo a articulação entre teoria e prática. A pesquisa-ação, segundo a autora, é apropriada quando o pesquisador não se limita à coleta de dados, mas participa ativamente da realidade estudada, intervindo sobre ela com os participantes e compartilhando com eles o processo de construção do conhecimento.

A investigação foi realizada no âmbito da disciplina Natação IV, ministrada pela própria pesquisadora em um curso de Licenciatura em Educação Física, e contou com a participação de alunos da graduação que, durante o processo, atuaram como colaboradores da pesquisa e sujeitos de formação. O trabalho se estruturou em etapas ou tarefas interligadas, típicas da pesquisa-ação, que incluíram: (1) a elaboração coletiva do programa da disciplina, (2) a discussão conjunta dos objetivos e procedimentos, (3) a construção participativa do projeto educacional “AcquaFênix”, (4) a execução e observação das atividades, e (5) a avaliação e replanejamento das ações para as turmas seguintes.

A coleta de dados foi organizada em dois eixos: Dados de Contexto e Dados de Registro. Os Dados de Contexto compreenderam anotações em caderno de campo e documentos institucionais, registrando o processo educativo e as situações vividas pelos participantes. Já os Dados de Registro foram obtidos a partir de depoimentos orais e escritos dos/as estudantes, recolhidos ao longo do semestre e também em momentos posteriores à disciplina. Esses registros incluíram reflexões espontâneas, respostas a questionários abertos e entrevistas individuais, utilizadas para compreender as aprendizagens, percepções e transformações dos estudantes durante o processo formativo. A autora ressalta que tais dados não foram tratados como “verdadeiros ou falsos”, mas interpretados dentro do contexto e da singularidade das experiências vividas, de acordo com a abordagem qualitativa e interpretativa adotada.

A análise dos dados ocorreu de forma indutiva e reflexiva, buscando identificar categorias de sentido emergentes das experiências dos participantes. Entre os principais resultados, Limongelli (2006), destaca que a integração entre teoria e prática favoreceu o desenvolvimento de professores mais conscientes de seu papel educativo e mais sensíveis à dimensão afetiva do ensino. A pesquisa mostrou que, quando o processo formativo é vivido de modo colaborativo, os futuros docentes tendem a compreender a natação não apenas como técnica, mas como espaço de interação, prazer e desenvolvimento humano. A figura do/a professor/a emerge, portanto, como mediador/a entre o conhecimento e a experiência, capaz de reconhecer no corpo do/a estudante uma linguagem simbólica e expressiva.

Do ponto de vista histórico, o trabalho de Limongelli (2006) se insere em uma fase de transformação das concepções de Educação Física no Brasil, marcada pela passagem de um modelo tecnicista, centrado na reprodução de gestos, para um modelo crítico e humanizador, que valoriza a reflexão pedagógica e a relação entre teoria e prática. A autora resgata essa mudança ao propor uma formação docente que una saber técnico e sensibilidade pedagógica, em sintonia com as contribuições da psicologia walloniana sobre o desenvolvimento global do ser humano.

Em síntese, o texto de Limongelli (2006) representa uma contribuição significativa ao campo da formação de professores/as de natação. Ao utilizar a pesquisa-ação como metodologia e a teoria walloniana como eixo teórico, a autora demonstra que o ensino da natação pode ser uma prática de transformação, não apenas para os/as estudantes, mas também para os/as próprios/as professores/as em formação. Essa perspectiva rompe com o paradigma instrumental da Educação Física e propõe uma pedagogia que reconhece o/a professor/a como sujeito reflexivo, criador e coautor/a do processo educativo.

Na dissertação de Coletta (2022) intitulada “A formação em graduação de profissionais de natação que atuam em escolas do ensino não formal”, a autora realiza uma reflexão crítica sobre a formação dos/as professores/as de natação, evidenciando os impactos da estrutura curricular dos cursos de Educação Física e das políticas públicas educacionais. O foco de sua análise recai sobre as implicações da separação entre licenciatura e bacharelado, formalizada pela Resolução CNE/CES nº 07/2004, e sobre como essa divisão repercute na atuação dos profissionais que ensinam natação em contextos não formais, como clubes, academias e projetos extracurriculares.

Para Coletta (2022), a formação dos/as professores/as de natação é atravessada por um vazio pedagógico, resultado da fragmentação da formação inicial em Educação Física. O bacharelado, segundo a autora, prioriza o desenvolvimento técnico, fisiológico e motor, enquanto a licenciatura se ocupa de aspectos didáticos e pedagógicos. Tal estrutura cria uma dicotomia que prejudica a atuação de profissionais que necessitam de ambos os saberes (o técnico e o pedagógico) para lidar com o ensino da natação, especialmente no trabalho com crianças. Assim, a autora defende que a formação do/a professor/a de natação deve ser integrada, contínua e reflexiva, unindo competências práticas e educativas, de modo que o/a docente possa atuar como mediador/a do conhecimento corporal e não apenas como instrutor/a de técnicas aquáticas.

Do ponto de vista metodológico, o estudo é de natureza bibliográfica e documental. Coletta (2022) realiza uma análise crítica das diretrizes curriculares nacionais e da legislação educacional que regula a formação de professores/as de Educação Física, examinando textos como a Lei nº 9.696/1998 (que regulamenta a profissão), a Resolução CNE/CP nº 01/2002 (que estabelece as diretrizes para a formação de professores) e a Resolução CNE/CES 07/2004 (que institui a divisão entre bacharelado e licenciatura). Além disso, a autora discute as alterações trazidas pela Resolução nº 06, de 18 de dezembro de 2018, comparando as mudanças e suas repercussões para o campo profissional. Essa metodologia, portanto, não busca a coleta de dados empíricos, mas a interpretação crítica de documentos normativos e teóricos, situando historicamente as transformações na formação docente e suas consequências pedagógicas.

A concepção de professor/a que emerge da dissertação é a de um/a educador/a reflexivo e integral, que compreende o corpo como dimensão essencial do processo de ensino-aprendizagem. Coletta (2022) propõe uma leitura humanizadora da natação, em que o ensino das habilidades aquáticas é acompanhado de um trabalho sobre a corporeidade, a afetividade e a cognição, superando o paradigma tecnicista que ainda predomina em muitas práticas de ensino. Fundamentada em autores como Damasceno (1997), Gadotti (2005), Whitehead (2013) e Miranda (2013), a autora enfatiza que o/a professor/a/profissional de Educação Física deve valorizar o movimento corporal como linguagem de expressão e desenvolvimento humano, e não apenas como desempenho físico. Nessa perspectiva, o/a professor/a de natação assume o papel de mediador/a de experiências significativas, que articula o saber técnico ao pedagógico, o prazer à disciplina e o corpo à mente.

No Capítulo 3, tópico 4, a autora aprofunda essa concepção ao discutir a corporeidade como eixo central da formação docente, destacando que a prática aquática possibilita experiências únicas de autoconhecimento e interação. A natação é vista como meio educativo capaz de despertar emoções, consciência corporal e autonomia, tornando-se um espaço privilegiado para a formação humana. A partir dessa visão, Coletta (2022) defende que a formação do/a professor/a deve incluir momentos de reflexão sobre o próprio corpo e suas experiências aquáticas, favorecendo uma postura empática e sensível diante dos/as estudantes.

Em termos históricos, a autora contextualiza o processo de formação docente na Educação Física como um percurso de profissionalização gradual, que se intensifica a partir da década de 1990. Antes da Lei nº 9.696/1998, a atuação de instrutores/as e professores/as de natação era marcada pela informalidade, muitas vezes realizada por ex-atletas sem formação específica. Com a regulamentação da profissão e a criação dos cursos superiores específicos, surge um novo cenário, no qual o/a professor/a passa a ser reconhecido como profissional da educação e da saúde, ainda que sujeito às contradições estruturais do sistema de ensino. As reformas curriculares subsequentes (especialmente a Resolução CNE/CES nº 07/2004 e a Resolução nº 06/2018) consolidaram esse processo, mas também aprofundaram a separação entre o caráter técnico e o pedagógico da formação, o que, para Coletta (2022), constitui um dos grandes desafios atuais da área.

A dissertação conclui defendendo a necessidade de reunificar a formação do/a professor/a de natação, superando a fragmentação entre os campos do ensino formal e não formal. Para a autora, a formação docente deve contemplar tanto o domínio técnico quanto a sensibilidade pedagógica, de modo que o professor possa atuar como educador/a crítico e transformador/a, capaz de compreender a natação não apenas como prática motora, mas como experiência educativa, cultural e humana.

Em síntese, o texto de Coletta (2022) contribui para o debate sobre a formação docente na Educação Física ao propor uma leitura integradora da prática aquática, que articula corpo, emoção e pensamento. Ao evidenciar as lacunas geradas pela estrutura curricular vigente e valorizar a corporeidade como princípio formativo, a autora reafirma a importância de uma formação que ultrapasse o tecnicismo e recupere o caráter educativo da natação, em sintonia com as demandas contemporâneas da educação humanizadora.

O trabalho de Casagrande (2009) nomeado “O Trabalho Pedagógico na Formação de Professores em Educação Física: experiências em desenvolvimento a partir do trato com o conhecimento da natação”, discute a organização do trabalho pedagógico na

formação de professores de Educação Física, com base em experiências realizadas no curso de Licenciatura da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA), especialmente na disciplina de Natação. A autora propõe uma reflexão sobre a necessidade de reorganizar o processo formativo a partir de uma perspectiva crítica e transformadora, fundamentada no método do materialismo histórico-dialético e na articulação entre trabalho, educação e formação humana.

A formação de professores é tratada por Casagrande (2009) como um processo de produção e humanização do ser social, vinculado às condições materiais da vida e às relações de trabalho. A autora entende que o ensino da natação, inserido no conjunto da cultura corporal, pode e deve ser um meio de formação crítica e integral do professor, superando a visão tecnicista tradicionalmente presente na área. A natação é abordada como um conteúdo pedagógico complexo, que possibilita compreender as múltiplas relações entre o ser humano e a água, articulando dimensões biológicas, culturais e sociais.

No curso da UFBA, essa concepção foi concretizada por meio de experiências desenvolvidas nas disciplinas de Natação I e II, nas quais os estudantes eram estimulados a refletir sobre a origem e o significado social das práticas aquáticas, conectando-as às condições históricas de produção da vida humana. A autora destaca o Projeto Aqualudicidade como uma experiência extensionista articulada à formação inicial, na qual os licenciandos desenvolviam práticas pedagógicas voltadas à comunidade, integrando ensino, pesquisa e extensão. Assim, a formação docente é concebida como práxis educativa, na qual teoria e prática se unem em um movimento dialético que visa transformar tanto o sujeito em formação quanto a realidade social em que ele atua.

Casagrande (2009) defende que o professor de Educação Física, incluindo o de natação, deve ser preparado para compreender a totalidade das relações sociais que constituem sua prática, reconhecendo o papel pedagógico do seu trabalho e o impacto que ele exerce sobre a formação humana. A autora critica as estruturas curriculares fragmentadas e a organização disciplinar isolada, que dificultam a construção de um projeto pedagógico comum. Nesse sentido, propõe uma reorganização do trabalho pedagógico fundada na reflexão coletiva, na interdisciplinaridade e na intencionalidade política da ação educativa.

A metodologia empregada pela autora é explicitamente fundamentada no materialismo histórico-dialético, o que define o caráter teórico-crítico do estudo. Casagrande (2009) não realiza uma pesquisa empírica no sentido tradicional (com coleta

de dados, aplicação de instrumentos ou análises estatísticas), mas sim uma sistematização de experiências pedagógicas ocorridas na disciplina de Natação da UFBA. Essa sistematização é organizada em três eixos analíticos: (1) as relações de produção e o projeto histórico de sociedade, ancoradas na crítica marxista ao capitalismo; (2) a experiência concreta no curso de formação de professores em Educação Física, focado no conteúdo da natação; e (3) a articulação entre educação e trabalho como fundamento da formação humana.

Dessa forma, o método não se limita à descrição das práticas docentes, mas busca compreender as contradições estruturais da formação no contexto capitalista, revelando os limites e as possibilidades de transformação. O uso do materialismo histórico-dialético permite à autora interpretar a prática educativa como fenômeno social e histórico, relacionando-a às condições objetivas de produção e à luta pela emancipação humana. Assim, o texto de Casagrande (2009) é tanto uma reflexão teórica quanto uma intervenção política, na medida em que propõe uma nova forma de organizar o trabalho pedagógico na universidade.

A concepção de professor/a presente no texto é a de um/a trabalhador/a intelectual comprometido com o desenvolvimento integral do ser humano e com a transformação da realidade. O docente é visto como sujeito histórico, que deve dominar o conhecimento técnico sem dissociá-lo da dimensão pedagógica, filosófica e política de sua atuação. Para Casagrande (2009), o verdadeiro sentido da docência reside na práxis pedagógica, entendida como unidade entre teoria e prática, entre reflexão e ação.

O ensino é concebido como atividade socialmente útil, e não como mera transmissão de conteúdos. A autora propõe uma organização das aulas baseada nas “aulas abertas à experiência”, conforme o referencial do Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE–UFSM (1991, p. 40, *apud* Casagrande, 2009, p. 9), que valoriza a participação ativa dos estudantes, a problematização dos temas e o diálogo entre saberes. Essa concepção se contrapõe às chamadas “aulas fechadas”, centradas no/a professor/a, no produto e em metas pré-definidas.

Além disso, Casagrande apoia-se em autores como Freitas (1987) e Veiga (1994) para afirmar que o trabalho pedagógico deve ser guiado por uma teoria pedagógica coerente e por uma teoria do conhecimento crítica, capazes de articular a prática pedagógica a um projeto histórico emancipador. Assim, o/a professor/a de Educação Física não é apenas transmissor de técnicas corporais, mas mediador de cultura, cuja atuação pedagógica abrange dimensões éticas, estéticas e políticas do processo formativo.

No plano histórico, Casagrande (2009) estrutura sua análise em duas dimensões: uma macrossocial, vinculada à crítica ao modo de produção capitalista, e outra educacional, referente à evolução da formação docente e da Educação Física no Brasil. No primeiro eixo, a autora retoma reflexões de Tonet (2002) e Machado (1989) para demonstrar que as relações capitalistas de produção conduzem a uma formação humana alienada e fragmentada. A superação desse modelo, segundo ela, exige a construção de um novo projeto histórico de sociabilidade, pautado na emancipação do trabalho e na transformação das condições materiais da vida.

No segundo eixo, Casagrande (2009) analisa o contexto da formação de professores na UFBA, destacando a necessidade de reconstruir a prática pedagógica diante das limitações estruturais e curriculares da instituição. O texto cita o período entre 2007 e 2008 como marco do processo de reorganização da disciplina de Natação e da implementação do Projeto Aqualudicidade, que representou um avanço na integração entre teoria, prática e extensão. Esse movimento é compreendido como tentativa de romper com a lógica fragmentária e com o ensino voltado apenas ao treinamento técnico, introduzindo uma prática pedagógica crítica e socialmente engajada.

A autora também menciona as condições precárias de infraestrutura da universidade e os resultados negativos nas avaliações externas (ENADE, MEC/SINAES, CAPES) como reflexo das contradições do ensino superior público, marcado pela falta de investimento e pela desarticulação entre os/as docentes. Essas referências reforçam a necessidade de repensar o papel da universidade e do curso de Educação Física na formação de profissionais comprometidos com a realidade social brasileira.

O texto de Casagrande (2009) apresenta uma contribuição significativa para o debate sobre a formação de professores/as de Educação Física ao propor uma articulação dialética entre teoria, prática e projeto histórico. Ao tomar a natação como eixo temático e metodológico, a autora demonstra que o ensino desse conteúdo pode ultrapassar o caráter meramente técnico e converter-se em espaço de formação crítica e emancipadora. Sua reflexão evidencia que a formação docente só adquire sentido pleno quando vinculada à transformação da realidade social e à superação das condições alienantes impostas pela lógica do capital.

Assim, a autora reafirma a necessidade de uma educação física comprometida com a totalidade do ser humano, em que o/a professor/a seja não apenas executor de tarefas, mas intelectual orgânico, capaz de compreender o sentido político e social do seu trabalho pedagógico.

O artigo de Farias, Silva, Oliveira e Melo (2021), intitulado “A Prática Corporal na Disciplina Natação nos Cursos de Formação: Saber ou Não Saber Nadar?”, é um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida por Marcelo Sant’Ana de Farias no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa original buscou compreender a prática corporal da natação na formação de professores/as de Educação Física, e o artigo concentra-se em um dos eixos do estudo: o papel do saber nadar na formação docente.

O texto discute a relação entre teoria e prática na formação inicial, questionando se o domínio técnico do meio líquido deve ser considerado um requisito essencial para o exercício da docência. A partir dessa problematização, os autores analisam como os cursos de Educação Física vêm tratando o ensino da natação, destacando as implicações pedagógicas e profissionais do fato de muitos licenciandos/as concluírem a disciplina sem saber nadar.

Farias *et al.* (2021) analisam a formação de professores/as a partir da relação entre o saber fazer e o saber ensinar. Eles discutem até que ponto é possível ensinar natação sem dominar a prática corporal correspondente, argumentando que o saber nadar é uma condição necessária e indissociável do processo formativo. Embora a área da Educação Física tenha avançado rumo a uma formação crítica e humanista, o abandono do componente prático compromete a qualidade pedagógica e a segurança das aulas.

Os autores defendem que a formação docente deve integrar vivência corporal, domínio técnico e reflexão pedagógica, pois o conhecimento do corpo em movimento é o que permite ao/à professor/a compreender o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade. As entrevistas com docentes de universidades públicas de Recife revelam posições divergentes: alguns/mas consideram suficiente a apropriação teórica dos métodos de ensino, enquanto outros/as afirmam que, sem o domínio do meio líquido, não há formação completa. Essa tensão reflete o embate entre a perspectiva crítica da formação, voltada à inclusão e à reflexão, e a exigência de competência técnica mínima, indispensável à atuação segura e responsável do/a educador.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, documental e de campo, orientada pelo referencial hermenêutico-dialético, conforme Minayo (1998). Essa perspectiva metodológica visa interpretar as práticas e discursos dos docentes a partir das condições históricas e institucionais em que estão inseridos, articulando subjetividade e contexto social.

Os dados empíricos foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com três professores de natação de universidades públicas de Recife. As falas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo do tipo categorial por temática, segundo Bardin (1977), Minayo (1998) e Souza *et al.* (2010).

A pesquisa original de mestrado previa diversas categorias de análise sobre o ensino da natação e a formação docente; entretanto, neste artigo foram selecionadas apenas duas categorias empíricas para discussão: Ensino, que aborda aspectos da avaliação, da natação infantil e da contribuição da disciplina na formação profissional; Técnica, que trata da execução de movimentos, da segurança aquática e do domínio das habilidades essenciais no meio líquido.

Essas duas categorias foram escolhidas por expressarem, de modo mais direto, as contradições entre o domínio técnico da prática corporal e as exigências pedagógicas da formação crítica. A partir delas, os autores buscaram compreender como os/as professores/as significam o saber nadar e como essa habilidade se relaciona com o processo formativo do/a profissional de educação física.

O/a professor/a é concebido como profissional reflexivo, cuja competência deve abarcar tanto o conhecimento teórico quanto o domínio prático de sua área de atuação. Farias *et al.* (2021) destacam que o ensino da natação requer uma formação integral, pois a ausência do saber nadar compromete a segurança dos/as estudantes e a credibilidade do/a educador/a. Assim, o docente é entendido como mediador entre o conhecimento científico, a vivência corporal e a experiência social dos aprendizes.

A análise das falas dos/as professores/as entrevistados revela duas tendências formativas: Uma tendência crítica e humanista, que valoriza o esforço, o envolvimento e o aprendizado subjetivo dos/as estudantes, mesmo que o domínio técnico não seja pleno; E uma tendência técnica, que considera o saber nadar requisito básico e inegociável da formação.

Os autores argumentam que essas duas perspectivas não são excludentes, mas complementares. O ensino da natação, ao mesmo tempo que exige reflexão e sensibilidade pedagógica, pressupõe a experiência corporal concreta, pois é no corpo que se constrói a compreensão dos movimentos e das condições de segurança no meio aquático. O ato de ensinar a nadar, portanto, é compreendido como uma prática pedagógica complexa, que articula dimensões cognitivas, motoras e éticas.

O texto insere sua discussão no contexto das mudanças históricas da Educação Física brasileira, especialmente a transição do paradigma biologicista e tecnicista

(centrado na performance e na padronização de gestos) para um modelo crítico e humanista, pautado em concepções pedagógicas e culturais do movimento. Farias *et al.* (2021) reconhecem a importância dessas transformações, que ampliaram o sentido social e educativo da área, mas alerta que, ao negar o tecnicismo, parte dos cursos acabou negligenciando o componente prático e o domínio do corpo como instrumento de conhecimento.

O artigo, portanto, propõe uma reconciliação entre teoria e prática, defendendo que o saber nadar deve ser mantido como um critério formativo essencial, não por uma volta ao tecnicismo, mas por reconhecer a natação como prática corporal constitutiva da docência. O/a professor/a de Educação Física, segundo os autores, precisa dominar o meio líquido não apenas para reproduzir movimentos, mas para compreender o significado cultural, educativo e social dessa prática.

O texto de Farias *et al.* (2021) oferece uma contribuição relevante ao debate sobre a formação docente em Educação Física ao evidenciar as contradições entre o domínio técnico e a formação crítica. O estudo demonstra que a superação do tecnicismo não deve significar o abandono das práticas corporais específicas, mas sim sua reintegração em um projeto formativo mais amplo, que una vivência, reflexão e compromisso ético.

Ao tratar o saber nadar como condição de autonomia e segurança profissional, o texto reafirma que a formação do/a professor/a de Educação Física deve articular reflexão teórica, prática corporal e responsabilidade pedagógica, valorizando o corpo como lugar de conhecimento e mediação do ensino.

Assim, a pesquisa sustenta que o equilíbrio entre teoria e prática não é apenas uma exigência técnica, mas um princípio pedagógico fundamental à formação integral do/a profissional de educação física.

O artigo “Métodos de ensino utilizados por professores de natação infantil”, de autoria de Ristow *et al.* (2022), publicado na Revista Conexões, tem como objetivo caracterizar os métodos empregados por professores no ensino da natação infantil. O estudo insere-se na linha da Pedagogia do Esporte, com ênfase na “Pedagogia da Natação”, buscando compreender de que modo os/as docentes estruturam suas práticas pedagógicas no cotidiano das aulas.

A investigação parte da constatação de que, embora tenham surgido novos métodos de ensino nas últimas décadas, a prática docente ainda reproduz modelos tradicionais e tecnicistas, centrados no ensino das técnicas dos quatro nados competitivos. Esse predomínio reflete a herança histórica da natação esportiva no Brasil, que se originou

nos clubes e consolidou uma cultura pedagógica voltada à performance e ao rendimento, mesmo em contextos infantis.

Ristow e colaboradores (2022) analisam o ensino da natação infantil sob a ótica da prática pedagógica do/a professor/a, e não do desempenho técnico do/a nadador/a. Para os autores, a docência em natação exige que o/a educador/a compreenda os fundamentos da aprendizagem motora, da ludicidade e da pedagogia do esporte, equilibrando o desenvolvimento técnico com a promoção de experiências prazerosas e significativas para as crianças.

Os resultados do estudo revelam, porém, que a maioria dos/as professores/as ainda priorizam o método analítico ou tecnicista, estruturando as aulas em sequências de exercícios fragmentados e repetitivos. Essa forma de ensino valoriza a correção técnica e o domínio dos estilos de nado em detrimento da exploração criativa e da autonomia dos/as aprendizes.

A pesquisa evidencia, assim, um distanciamento entre o discurso pedagógico contemporâneo e a prática efetiva dos/as docentes, indicando que os avanços teóricos sobre metodologias participativas e globais ainda não se refletem plenamente na realidade das piscinas.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e aplicada, utilizando a técnica de observação não participante como principal procedimento metodológico. As observações foram registradas em diários de campo e realizadas em uma escola de natação do município de Brusque (SC).

Participaram três professores/as de natação infantil, com formações e tempos de experiência distintos. Cada docente teve dez aulas observadas, totalizando trinta aulas de quarenta e cinco minutos, o que corresponde a 1.350 minutos de observação.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2011), com categorias estabelecidas a priori, a saber: Tipo de atividade (técnica, lúdica, alternativa, de habilidades gerais etc.); Tipo de instrução (explicação, demonstração, questionamento, gestão); Tipo de *feedback* (avaliativo, descritivo, prescritivo, interrogativo, motivacional).

A partir dessas categorias, buscou-se identificar padrões de ensino e predominância metodológica nas práticas observadas. Para assegurar a confiabilidade dos resultados, os autores realizaram checagem entre pesquisadores/as e validação pelos/as participantes, procedimento que reforça o rigor científico do estudo.

Os autores concebem o/a professor/a de natação como mediador/a do processo de ensino-aprendizagem, responsável por articular técnica, didática e sensibilidade pedagógica. Contudo, as observações revelam que, na prática, predomina uma concepção diretiva de ensino, em que o/a docente transmite ordens e demonstrações de forma unidirecional, sem grande espaço para a participação ativa das crianças.

A análise mostra que as aulas se organizam de modo linear e prescritivo, priorizando atividades técnicas e o uso frequente da instrução verbal explicativa, com baixo emprego de *feedbacks*. A ausência de devolutivas aos/as estudantes (especialmente de caráter motivacional) indica uma limitação no acompanhamento formativo e na construção de um ambiente dialógico.

Ristow *et al.* (2022) ressaltam que o *feedback* pedagógico é um elemento essencial do processo de ensino, pois permite reorganizar ações, corrigir erros e fortalecer a motivação dos/as aprendizes. O reduzido uso desse recurso pelos/as docentes observados reflete carências formativas e reforça a necessidade de formação continuada voltada à prática pedagógica, e não apenas ao domínio técnico do nado.

Assim, o/a professor/a é visto, muitas vezes, como um/a executor/a de rotinas pré-determinadas, reproduzindo métodos analíticos baseados na decomposição do movimento e na correção de gestos. Essa abordagem contrasta com propostas mais contemporâneas, como os métodos globais e mistos, que valorizam o aprendizado por meio da experimentação, do jogo e da resolução de problemas.

O artigo contextualiza o ensino da natação a partir de sua evolução histórica no Brasil, destacando a transição dos clubes esportivos para as academias e escolas de natação infantil. Os autores explicam que essa trajetória consolidou uma cultura de ensino voltada à técnica e ao desempenho, fortemente influenciada por áreas como biomecânica, desenvolvimento motor e teoria comportamentalista.

Essa herança originou o que se convencionou chamar de método analítico ou tradicional, caracterizado pela fragmentação das habilidades e pela repetição de exercícios em ordem crescente de complexidade. Ainda que novas propostas metodológicas (como o método global ou o misto) tenham ganhado espaço, a pesquisa demonstra que a prática pedagógica contemporânea ainda mantém fortes traços do modelo tecnicista.

Ristow *et al.* (2022) argumentam que essa permanência se deve tanto à formação inicial insuficiente quanto à escassez de pesquisas aplicadas à “Pedagogia da Natação”, campo ainda em consolidação no Brasil. Por isso, os autores defendem a necessidade de

novos estudos que enfoquem a prática pedagógica do/a professor/a, e não apenas o desempenho motor do/a nadador/a, de modo a promover uma renovação efetiva das metodologias de ensino.

O artigo de Ristow *et al.* (2022) contribui de maneira significativa para a compreensão dos métodos de ensino empregados na natação infantil, ao evidenciar a prevalência do modelo analítico/tecnicista e suas limitações pedagógicas. A pesquisa demonstra que, embora o campo da Pedagogia do Esporte proponha abordagens mais interativas e significativas, as práticas docentes ainda permanecem presas à lógica do treinamento técnico.

Os autores defendem que a formação profissional e continuada dos/as professores/as de natação deve priorizar o desenvolvimento de competências pedagógicas (como o uso de *feedbacks*, a gestão da turma e a mediação das aprendizagens), deslocando o foco da prática do/a nadador/a para a prática pedagógica do/a educador/a.

Assim, o estudo reafirma a importância de repensar os métodos de ensino da natação sob uma perspectiva crítico-reflexiva e humanizada, na qual o prazer, a ludicidade e a interação se tornem dimensões centrais da formação aquática infantil. O artigo, portanto, reforça o papel do/a professor/a como agente transformador/a, capaz de equilibrar técnica e pedagogia no processo de ensinar a nadar.

### **Comparação dos Textos Analisados**

A leitura comparativa das produções acadêmicas selecionadas permite identificar convergências significativas nas concepções de formação docente e nas metodologias de ensino da natação, bem como algumas divergências teóricas e práticas que revelam a evolução do pensamento pedagógico na área. De modo geral, os textos analisados compartilham a crítica à visão tecnicista da Educação Física e defendem uma perspectiva humanizadora do ensino, centrada no desenvolvimento integral do/a estudante.

Em primeiro plano, observa-se que todos os autores e autoras compreendem o/a professor/a de natação como um/a educador/a que deve ultrapassar a mera reprodução de técnicas, reconhecendo o meio aquático como espaço de aprendizagem, expressão e sensibilidade. Esse consenso aparece, com maior ou menor intensidade, em praticamente todas as obras, desde os estudos mais antigos, como o de Gomes (1997), até os mais recentes, como os de Farias *et al.* (2021) e Ristow *et al.* (2022). A docência é entendida como processo que exige reflexão crítica, empatia e compromisso com a formação

humana, rompendo com a ideia de professor/a instrutor/a e aproximando-se de um/a professor/a mediador/a, capaz de compreender as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Contudo, há diferenças no modo como cada pesquisa aborda essa superação do tecnicismo. Gomes (1997), por exemplo, ainda reflete uma concepção mais descritiva da prática docente, preocupando-se com a qualificação técnica dos/as profissionais e com a ausência de especialização na área. Já Pereira (2001) inaugura uma visão mais sensível e simbólica, enfatizando a ludicidade e o faz-de-conta como recursos pedagógicos centrais para o ensino da natação infantil, compreendendo o corpo como linguagem expressiva e criativa.

Na sequência, Pereira (2005) amplia esse olhar ao relacionar o ensino da natação com o processo de alfabetização, mostrando que o movimento aquático pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Limongelli (2006) aprofunda esse debate ao propor uma formação docente pautada na teoria walloniana, em que afetividade, cognição e motricidade são dimensões inseparáveis da aprendizagem, defendendo que o/a professor/a de natação é, antes de tudo, um/a educador/a humanizado/a.

Por outro lado, Casagrande (2009) desloca o foco para a dimensão político-social da docência, articulando o ensino da natação com o conceito de práxis pedagógica e com a necessidade de compreender o trabalho docente como atividade transformadora da realidade. Já Coletta (2022) retoma a discussão da formação inicial sob um viés estrutural, criticando a fragmentação entre licenciatura e bacharelado e defendendo uma formação integrada e contínua, que una o saber técnico ao saber pedagógico.

As pesquisas mais recentes (Farias *et al.* (2021) e Ristow *et al.* (2022)) revelam que, apesar dos avanços teóricos e discursivos, o modelo analítico e tecnicista ainda prevalece na prática docente, o que evidencia uma distância entre o discurso acadêmico e a realidade cotidiana das escolas e academias. Farias *et al.* ressaltam a necessidade de equilibrar teoria e prática, mantendo o domínio técnico sem abandonar a dimensão reflexiva. Ristow *et al.* (2022), por sua vez, concluem que os métodos observados em aulas de natação infantil ainda se pautam, majoritariamente, na repetição de gestos e comandos, reforçando a urgência de formação crítica e sensível.

Outro ponto em comum entre os textos é o resgate histórico da Educação Física e da natação, evidenciando que, por muito tempo, a área esteve voltada à educação do corpo como instrumento de rendimento, disciplina e controle social. Essa herança ainda

influencia práticas pedagógicas atuais, que priorizam o desempenho físico em detrimento do prazer e da criatividade. Todos os autores e autoras, em maior ou menor medida, reafirmam a importância de recuperar o caráter lúdico e expressivo da natação, especialmente no ensino infantil, como condição essencial para o desenvolvimento global da criança.

Por fim, destaca-se uma lacuna apontada por várias produções: a escassez de pesquisas específicas sobre a formação de professores de natação, sobretudo voltadas à infância. A dissertação de Limongelli (2006) mostra-se particularmente relevante nesse sentido, ao integrar teoria e prática e propor um modelo de pesquisa-ação capaz de gerar transformação pedagógica. Tal abordagem evidencia o potencial de trabalhos que partem da experiência docente para repensar a formação inicial e continuada, o que pode contribuir para o avanço desse campo de estudo.

### **Considerações Finais**

A partir dessa análise comparativa das produções acadêmicas selecionadas, é possível afirmar que o objetivo geral deste trabalho (analisar os aspectos pedagógicos que subsidiam a formação de professores/as de natação), foi plenamente alcançado. As investigações examinadas permitiram compreender que, embora o discurso científico contemporâneo na Educação Física caminhe em direção a uma formação crítica, reflexiva e humanizadora, a prática docente ainda se mostra fortemente influenciada por concepções tecnicistas.

Os estudos convergem na defesa de uma docência pautada na integração entre corpo, emoção e pensamento, valorizando a ludicidade, a afetividade e a reflexão pedagógica como elementos indispensáveis à formação do/a professor/a e ao processo de ensino-aprendizagem na natação. Esse enfoque humanizador revela-se especialmente pertinente no contexto da educação infantil, na qual a brincadeira e a imaginação assumem papel central na construção do conhecimento.

Entretanto, a análise também evidencia desafios estruturais e formativos, como a fragmentação dos currículos entre licenciatura e bacharelado, a carência de vivências práticas significativas nos cursos de formação e a persistência de modelos tradicionais centrados na técnica e na performance. Tais fatores dificultam a consolidação de uma pedagogia aquática comprometida com o desenvolvimento integral da criança e com a formação crítica do/a profissional de educação física.

Durante o percurso desta pesquisa, alguns aspectos surgiram de maneira particularmente significativa. A leitura do texto de Casagrande (2009), por exemplo, provocou uma reflexão profunda sobre as condições materiais e estruturais que sustentam o ensino universitário. Ao descrever as dificuldades enfrentadas na Universidade Federal da Bahia (desde a precariedade de recursos até as limitações de infraestrutura), a autora evidencia o quanto o desenvolvimento de práticas pedagógicas de qualidade depende, também, de contextos institucionais favoráveis. Essa constatação nos fez perceber o quanto nós, da Universidade Federal de Uberlândia, somos privilegiados pela estrutura física de que dispomos, que oferece condições mais amplas para o aprendizado e para o exercício da docência. Reconhecer esse privilégio é, igualmente, reconhecer a responsabilidade de valorizar e utilizar esses espaços como instrumentos de transformação educativa.

Ao longo da formação acadêmica, uma questão que me marcou profundamente foi a constatação de que a disciplina de natação não integra o currículo obrigatório do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Essa ausência, embora talvez motivada por razões administrativas ou curriculares, representa uma perda significativa para a formação docente, considerando o potencial pedagógico e humano que a prática aquática oferece. Acredito que a inclusão obrigatória da natação na matriz curricular (não apenas em caráter técnico, mas como componente formativo que integre ludicidade, corporeidade e sensibilidade), seria um passo importante para ampliar a visibilidade dessa modalidade e enriquecer o processo formativo dos/as futuros/as professores/as.

Ainda que eu não disponha de informações atualizadas sobre as recentes reformulações curriculares da UFU ou de outras instituições, compreendo que repensar o lugar da natação nos cursos de licenciatura é uma iniciativa necessária. Mais do que ensinar técnicas de nado, trata-se de compreender a água como espaço educativo, simbólico e de desenvolvimento integral, o que reforça o sentido humanizador da Educação Física.

Durante o processo de levantamento bibliográfico para este trabalho, também foi possível perceber que a maioria das produções encontradas sobre natação está concentrada em abordagens biomecânicas, fisiológicas ou voltadas ao desempenho motor, enquanto são escassos os estudos voltados à formação docente e à dimensão pedagógica do ensino. Essa constatação reforça o quanto a área ainda carece de investigações que tratem a natação sob a ótica da licenciatura, valorizando-a como espaço

de aprendizagem, de expressão corporal e de desenvolvimento humano. Tal lacuna evidencia a necessidade de ampliação das pesquisas na perspectiva educacional, para que o ensino da natação seja compreendido não apenas como prática motora, mas também como prática formativa.

Por fim, observou-se, de modo geral, a escassez de produções acadêmicas voltadas especificamente à natação, o que limita a circulação de conhecimentos pedagógicos e a troca de experiências entre docentes da área. Trabalhos como o de Limongelli (2006) demonstram o quanto a reflexão sobre a própria prática pode gerar avanços metodológicos e conceituais, reforçando a importância de novas pesquisas nesse campo.

Dessa forma, conclui-se que a superação definitiva do modelo tecnicista exige não apenas mudanças conceituais, mas também transformações institucionais e curriculares, capazes de valorizar a sensibilidade, a criatividade e a ludicidade como dimensões legítimas do saber docente. A natação, compreendida como prática educativa e não apenas motora, tem potencial para contribuir de modo singular na formação humana, integrando corpo, mente e emoção no processo de aprender e ensinar.

## Referências

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

CASAGRANDE, Nair. O trabalho pedagógico na formação de professores em Educação Física: experiências em desenvolvimento a partir do trato com o conhecimento da natação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador. **Anais [...]** Salvador: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2009. p. 1-15. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/o-trabalho-pedagogico-na-formacao-de-professores-em-educacao-fisica-experiencias-em-desenvolvimento-a-partir-do-trato-com-o-conhecimento-da-natacao/>. Acesso em: 16 out. 2023.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CBCE). Apresentação – CONBRACE/CONICE, 2025. Página oficial dos Congressos Brasileiros e Internacionais de Ciências do Esporte, com informações sobre organização, objetivos e público-alvo. **Site do CBCE**. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/conbrace25/apresentacao>. Acesso em: 10 set. 2025.

COLETTA, Débora Della. **A formação em graduação de profissionais de natação que atuam em escolas do ensino não formal**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1878>. Acesso em: 16 out. 2023.

CONEXÕES: Educação Física, Esporte e Saúde (UNICAMP). Sobre a revista, 2025. Página institucional da revista científica da UNICAMP, com informações editoriais, objetivos e políticas de publicação. **Periódicos UNICAMP**. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/about>. Acesso em: 10 set. 2025.

CORRÊA, Marluce Raquel Decian; CAPUTO, Eduardo Lucia; STEIN, Fernanda; CARDOZO, Priscila Lopes; LESSA, Helena Thofehrn; CARDOSO, Rodrigo Kohn; DOMINGUES, Marlos Rodrigues; HALLAL, Pedro Curi. **A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 22, n. 3, p. 261–269, 2017. DOI: 10.12820/rbafs.v.22n3p261-269. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/9325/pdf>. Acesso em: 12 out. 2025. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22n3p261-269>

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA (FAEFI/UFU). NUTESSES – Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses, 2020. Página institucional que apresenta o núcleo de organização e divulgação de dissertações e teses vinculadas à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFU. **Site da UFU**. Disponível em: <http://www.fae.fi.ufu.br/unidades/nucleo/nuteses-nucleo-brasileiro-de-dissertacoes-e-teses#main-content>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FARIAS, Marcelo Sant’Ana de; SILVA, Pedro Henrique Bezerra da; OLIVEIRA, Rodrigo Falcão Cabral de; MELO, Marcelo Soares Tavares de. A prática corporal na

disciplina natação nos cursos de formação: saber ou não saber nadar? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Recife, PE, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e013320>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/R4Cmhq8WCYpL6RhkgkbQvqv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina *et al.* **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: Fcc/sep, v.41, p. 3-120, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em: 25 nov. 2023

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 26 nov. 2023

GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Aprendizagem da natação: a formação, o aperfeiçoamento e o conhecimento dos métodos de quem trabalha**. 1997. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: [www.nuteses.ufu.br](http://www.nuteses.ufu.br) Acesso em: 16 out. 2023.

LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. **Formação de professores de natação / Educação Física: contribuições de princípios e conceitos wallonianos**. 2006. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16249>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PEREIRA, Danielle Lopes. **A prática da natação como coadjuvante do processo de alfabetização em crianças entre 5 e 6 anos de idade**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: [www.nuteses.ufu.br](http://www.nuteses.ufu.br). Acesso em: 16 out. 2023.

PEREIRA, Maurício Duran. **O mundo fantasia e o meio líquido: a formação do professor e o ensino da natação**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2001. Disponível em: [www.nuteses.ufu.br](http://www.nuteses.ufu.br). Acesso em: 16 out. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP). Mestrado e Doutorado – Apresentação, 2025. Descrição geral dos programas de pós-graduação da PUC-SP, com informações sobre estrutura curricular e áreas de pesquisa. **Site da PUC-SP**. Disponível em: <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/apresentacao>. Acesso em: 10 set. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (RBCE). Sobre o periódico, 2025. Página institucional do periódico, com informações sobre escopo, indexação e diretrizes editoriais. **Scielo Brasil**. Disponível em: <https://www.scielo.br/journal/rbce/about/#about>. Acesso em: 10 set. 2025.

RISTOW, Leonardo; BACKES, Ana Flávia; BRASIL, Vinicius Zeilmann; ROSA, Rodolfo Silva da; RAMOS, Valmor. Métodos de ensino utilizados por professores de

natação infantil. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022001, 2022.  
DOI: [10.20396/conex.v20i00.8666285](https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8666285). Disponível  
em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8666285>.  
Acesso em: 16 out. 2023.

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO (UCB). Conheça a Universidade Castelo Branco, 2025. Página institucional que apresenta a história, missão, visão e estrutura organizacional da universidade. **Site da Universidade Castelo Branco**. Disponível em: <https://castelobranco.br/conheca-a-ucb/>. Acesso em: 10 set. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Faculdade de Educação Física – Pós-graduação em Educação Física, 2025. Programa stricto sensu que oferece formação em nível de mestrado e doutorado, com foco em pesquisa e docência na área da Educação Física. **Site da UNICAMP**. Disponível em: <https://fef.unicamp.br/posgraduacao/>. Acesso em: 10 set. 2025.

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP). Mestrado e Doutorado em Educação, 2025. Página institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação, com informações sobre linhas de pesquisa e corpo docente. **Site da Universidade Tuiuti do Paraná**. Disponível em: <https://tuiuti.edu.br/mestrado-e-doutorado/educacao/>. Acesso em: 10 set. 2025.